

O Congresso Nacional da Imprensa não pode interessar aos jornalistas profissionais

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa
deliberou não tomar parte nesses trabalhos

Segundo lemos num regulamento ontém publicado nalguns jornais da tarde, a Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses resolveu arranjar um congresso, a que chama «Congresso Nacional da Imprensa», e que, segundo a mesma colectividade entendeu, se deverá realizar no próximo dia 10 de Junho.

Esta a mencionada instituição no direito de organizar os congressos que quizer, simplesmente no que deveria andar melhor avisada seria quanto ao nome a pôr a tais reuniões.

Congresso Nacional da Imprensa é denominação demasiado lata, e abrange tão importantes e tão diversos interesses morais e técnicos, que, em face da rapidez, ligeireza que é quase levianidade, com que a referida associação aparece a tratar do assunto, nós temos o direito de lhe perguntar quem lhe outorgou o direito de, em nome dos interesses da Imprensa, tomar tal iniciativa?

Não queremos pôr em dúvida que tal resolução fôsse tomada na melhor das intenções; mas dada a constituição da Comissão Executiva, onde, logo de inicio, o que menos encontramos são profissionais e trabalhadores da imprensa, quando estas palavras no seu sentido rigoroso; dada, ainda, a projectada constituição desse congresso onde a representação dos profissionais de Imprensa estarão, sempre, numa reduzida minoria, ante as deliberações a tomar, podemos afirmar que esse congresso não representará o verdadeiro pensamento da imprensa.

E, em face de todas estas considerações, não podemos deixar de aplaudir a resolução da recente assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa que resolveu não comparecer, nem dar representação para tal Congresso.

Baseou este sindicato a sua recusa nas razões mais acertadas, dizendo que o seu estatuto a não autorizava a tomar parte em Congressos dessa natureza. Foi delicada e inteligente tal atitude, e só há que a aplaudir, porque claramente define que os trabalhadores da Imprensa têm uma nítida compreensão da sua posição social, e sobre a maneira de defenderem os seus interesses.

Mas, além dessa razão estatutária, se a assembleia do sindicato quisesse, ainda poderia dar outras razões que talvez mais completamente elucidariam a Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses acerca da sua errada iniciativa sobre congressos.

Poderia dizer à Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses que esta, a mais nova das associações do género, com menos de um ano de existência, e onde não está representada a maioria dos profissionais.

POLÍTICA FRANCESA

A atitude das esquerdas perante a queda de Herriot

Briand foi encarregado de formar novo governo, querendo
a representação dos socialistas

PARIS, 10.—Pode-se considerar uma crise histórica a que se acaba de dar no Senado francês e que virtualmente existia já há bastante tempo. Herriot, no entanto, caiu no Parlamento, como um bom liberal.

Significou esta derrota do governo francês que se deva afastar toda e qualquer esperança de tornarem a subir ao poder os ideais do célebre «cartel» das esquerdas francesas? Não cremos.

O próprio Herriot o afirmava ontem quando dizia:

—Agora começa a batalha. Eu ainda estou vivo!

Como consequência imediata da guerra, deu-se em toda a Europa uma franca política de reacção das direitas, à qual se opõe em alguns países, na Inglaterra e na França por exemplo, onde felizmente ainda existem alguns espíritos inteligentes, uma contrareacção das esquerdas que motivou a formação do governo trabalhista na Inglaterra e radical-socialista na França.

O triunfo dos conservadores ingleses, que derrotaram Mac Donald, e *A Batalha* já o disse em vários artigos, tinha lógicamente que repercutir-se na nação vizinha, estimulando todos os elementos retrógrados e nacionais, simbolizados no clero e no capital, prontos a lutar contra o governo das esquerdas, fazendo cavalo de batalha das relações com o Vaticano, da nomeação de Scelli para catedrático da Sorbonne e da questão financeira que foi a causadora da queda do governo de Herriot.

Julgou que, aparte o triunfo agora obtido no Senado francês, não será possível uma junção dos elementos de Millerand e de Poindexter para formarem o novo governo. Doumouge muito provavelmente procurará unir dois políticos em destaque nas

esquerdas, Caillaux e Briand. Resta saber a atitude que Herriot tomará.

Os delegados do «cartel» das esquerdas estão de acordo em não apoiar quem não mantenha o programa anterior

Sei que na reunião celebrada esta manhã pelos delegados dos três grupos (radical e radical socialista, republicanos, socialistas franceses, esquerda radical e socialistas unitários) que constituem o «cartel» das esquerdas, certos delegados da esquerda radical (grupo Loucheur) e republicanos socialistas (grupo Briand) se afirmaram a uma inequivocável resolução do «cartel» prosseguir a política defendida até agora.

Numa outra reunião plenária que se efectuou um pouco mais tarde, votou-se uma moção na qual se presta homenagem à obra realizada por Herriot e se afirma a decisão do partido de conceder a sua confiança apenas a um governo que prossiga a obra do «cartel» das esquerdas.

J. V.

Briand convidou os socialistas a participar do poder

PARIS, 13.—Briand teve uma larga conferência com De Monzie sobre a solução da crise política.

De Monzie teria declarado ser necessário organizar rapidamente o novo governo e acrescentou ser indispensável que ele tenha uma constituição provisória, com exclusiva missão de obter a aprovação pelas câmaras dos urgentes projectos de saneamento financeiro, a elas se apresentando amanhã, para se demitir imediatamente.

CRÓNICA DE PARIS

Um imponente comício de carácter internacional

Discursam os representantes de Portugal, Espanha, México, Itália e Argentina ao Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

PARIS, 7.—Os comitês dos imigrados italianos e espanhóis, aproveitando a passagem por esta capital dos delegados que foram ao Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, convocaram um grande comício público de carácter internacional a fim dos mesmos delegados darem nota do resultado dos trabalhos daquele Congresso.

No comício, que teve lugar na vasta «Sala dell' Egiziarie», tomaram parte grande número de camaradas italianos, espanhóis, portugueses e franceses, tendo à época presidente Oroboud delegado espanhol.

Santillan, delegado da C. G. T. do México ao Congresso da A. I. T., procedeu à leitura de algumas resoluções do referido Congresso. Entende este camarada que os trabalhadores franceses, que não estão com a política das internacionais de Amsterdam e Moscovo devem definir a sua posição internacional. Estranha que os mesmos sendo partidários do sindicalismo revolucionário não tivessem participado no congresso da A. I. T. onde reside presentemente a verdadeira expressão sindicalista.

O orador demora-se examinando o colaboracionismo com os partidos políticos emitindo à opinião de que os trabalhadores não devem manter relações com as organizações políticas por muito bem rotuladas que estas se apresentem.

Silva Campos pôe em destaque a independência do sindicalismo em Portugal

Manuel da Silva Campos, secretário geral da Confederação Geral do Trabalho de Portugal, referindo-se às organizações portuguesas diz que só ao estado caótico em que se encontram as organizações sindicais de Espanha, Itália e França se deve atribuir o destaque do movimento operário português, porque o seu caráter tem sido sempre o mesmo.

O orador explica a atitude anti-colaboracionista da central portuguesa perante a ação dos partidos políticos, atitude que deve ser seguida por todos os trabalhadores a fim de impedir, tanto no terreno económico como político que as condições de vida pioram.

Júlio Diaz, delegado da F. O. R. Argentina, fala sobre o movimento operário na Argentina e combate os anarquistas individualistas que na organização que representa têm seguido uma política nociva.

Entende que o sindicalismo tal como o apresentam não é mais que o movimento anarquista, e por assim o ter comprendido, a F. O. R. A. não reconhece o movimento anarquista fora dos sindicatos operários nem tanto pouca a teoria sindicalista como muitos a apresentam.

Um interessante discurso de Borghi sobre a unidade sindical e a política dos reformistas

A. Borghi, da U. S. I., explica as razões que determinaram a convocação do comício, referindo-se em seguida ao congresso da A. I. T. Afirma que os camaradas franceses sofreram de unitariedade aguda. A unidade como a cisão—diz—não pode constituir doutrina, pois é uma consequência lógica do estado de espírito e do procedimento de muitos dos que militam no movimento operário.

Considera por isso que os camaradas franceses não se apercebem do momento que vivem, quando a todo o transe defendem a unidade, a qual já nem será feita enquanto existirem os Jonhau, Caballero e os D'Aragona os quais só têm comprometido os trabalhadores com os políticos.

Borghi diz que a continuarem por este processo defendendo a unidade esta não será possível.

O presidente após algumas referências ao Congresso da A. I. T. encerrou o comício entre aclamações gerais.

CRÍSE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A propósito dum artigo do órgão das «fôrças vivas»

A falta de originalidade das ideias de «O Século» --- A única ideia original é já muito velha pelos intuições que não conseguem ocultar...

O Século de 11 do corrente publicou em fundo, um artigo sobre «Construção Civil», no qual apresenta uma ideia tendente a facilitar o recomeço de construção de propriedades cujas obras paralisaram, com o fim de atenuar a enorme crise de trabalho que na larva na indústria respectiva, chamando para o assunto a atenção do Sindicato da C. Civil, esperando que sobre ele se pronunciassem.

A fim de esclarecermos O Século e os nossos leitores procurámos o nosso camarada Alfredo Lopes que, como secretário geral da S. U. C. Civil, estava indicado para nos elucidar. Manifestado o nosso desejo principiou dizendo-nos:

—Parte da ideia de O Século já não é nova, pois a temos tratado de forma a conseguir extinguir a crise de trabalho com que vimos lutando, procurando minorar o sofrimento causado pela miséria nos lares dos trabalhadores da construção civil.

—E não aproveitaram os construtores esses créditos?

—Até hoje não nos consta que os tenham aproveitado, não sabendo nós, em verdade, qual o motivo. Julgamos, no entanto, que sejam exagerados os encargos resultantes do levantamento dessas importâncias, e, neste caso, ir-se-hia sobrecarregar a construção ou os seus proprietários.

—Vê-se portanto que, quasi tudo que só agora O Século nos vem indicar, já o S. U. C. Civil estudou e apresentou, como reclamação, a vários governos.

Havia ainda uma passagem do artigo de O Século que, mais que as outras, nos prendeu a atenção. Era a parte em que alvitrava, no caso de se terem verificado economias nas verbas fornecidas pelo Estado para o pagamento de mão de obra, essas economias presumir-se-iam devidas a um excesso de trabalho e de actividade dos operários empregados na obra e ser-lhe-iam abafadas no orçamento, para serem dadas aos operários que tinham determinado a economia.

Explicava O Século que, desse modo, ficariam os operários sendo co-proprietários dos predios construídos, com uma cota correspondente à economia que tinham conseguido.

Alfredo Lopes disse-nos o que segue sobre esse assunto:

—Seria feito por engenheiros competentes, um mestre de obras e dois operários—um pedreiro e um carpinteiro—estes dois últimos nomeados pelo S. U. C. Civil, que lhes pagaria as diarias perdidas no desemprego dessa missão.

—E porque não tiveram ainda andamento dessas medidas?

—Uma das causas do retraimento da construção da propriedade urbana é, principalmente, a falta de capitais com que lutam os chamados «gaioleiros», pois os capitalistas, que lhos abonavam, deixaram de fazer, recessos certamente de perdem nas constantes derracadas das propriedades. Sabemos dos «gaioleiros» que têm propriedades construídas, esperando vê-las para continuar a construção, já iniciada, de outras. Há, porém, um factor que se opõe ao acabamento dessas propriedades, já iniciadasumas, em meia construção, outras, e muitas até quase em acabamento.

—E em que consiste?

—Tem origem no facto de o Estado exigir que quem compra uma exageradíssima percentagem como imposto de registo de propriedade. Como consequência disto, os proprietários não adquirem as propriedades em venda, porque com esse imposto saem as propriedades muito caras. Resulta não poderem os «gaioleiros» continuar construções paralisadas, e, por tal motivo, reclamámos do governo a abolição imediata, pelo espaço de seis anos, do imposto de registo na primeira venda das propriedades.

—Desta forma estaria dado um grande passo para a abolição do horário normal de oito horas, seriam satisfeitos os desejos das «fôrças-vivas» de reduzirem os salários, e veriam os conservadores amotilado o espírito revolucionário do operariado, interessado na propriedade privada.

Eis as últimas palavras que recolhemos do secretário geral do S. U. C. Civil.

São elas uma perfeita dedução do que o órgão da U. I. E. quis, capiosamente, impingir ao proletariado como uma necessidade.

Mas estamos certos que, tanto os operários da construção civil como das outras indústrias, não se deixarão embalar pelas doces cantigas dessa desacreditada

CRÔNICA DO PORTO

A resurreição do mártir e a exploração comercial da Páscoa...

Tudo encareceu, em holocausto ao cristianismo... O povo se quer amendoá-lo tem as das halas da guarda republicana

Estes últimos quatro dias constituíram um amontoado de incóerências engravidadas. Segundo a democrática Constituição da República Portuguesa, a Igreja está separada do Estado. O exército, portanto, nada tem com o milagre dos santos nem com a morte dos deuses.

Mas, afinal, como esta vida é uma constante paródia, a verdadeira inauguração que em 9 de abril se deve efectuar do monumento aos mortos de artilharia, ficou transferida para o dia 19—por o de 26 às 18 horas: 1.ª parte palestra sobre o fado, por António Almeida Henriques. 2.ª parte: Canção popular o Fado, pelo grupo «Propagadores do Fado» e por outros cultores da mesma canção. 3.ª parte, às 21 horas: Récita desempenhada pelo grupo dramático «Os choros», subindo a cena o drama em 3 actos «O proscrito». Abriu esta festa um óptimo grupo musical da Academia Filarmonica Verdi.

Os bilhetes para esta encantadora festa encontram-se já à venda na administração de A Batalha.

O receio de Balfour...

CAIRO, 13.—Lord Balfour embarcou ontem de manhã em Beyrouth, sob a protecção da polícia francesa, a bordo dum navio da mesma nacionalidade, que o conduz a Alexandria.

Na mesma ordem de ideias de «carpideiro» descanso, seguiram-se as repartições do Estado, entre elas a nossa Central dos Correios que abichou duas tardes seguidas de bom feriado...

E que a Igreja está separada do Estado... no papel.

Foguetearam, apitaram, «sirenearam», bu-

zinaram, badalaram, berraram, quem sabe se na intenção de novamente submeterem Cristo às torturas das tradicionais trevas, a fim de ele voltar definitivamente a "morrer" para "não presenciar" esta descarada e rouboalheira que, a seu propósito, ontém e hoje, amanhã e sempre, se fez e se está fazendo em sua honra.

Em tócos bonecos, queimaram também os Judas, quando este, reconhecendo a sua traição, teve a imorredoura ombriidade de se enfocar em "corpo e alma"—ombriade, dignidade, que não possuem os traidores, os Judas da União dos Interesses Económicos...

Como as Câmaras Municipais do Porto e Gaia não podiam igualmente deixar de comemorar a ressurreição de Jesus Cristo, que numas partes ressuscitou mais cedo do que noutras—talvez devido a não terem colocado peças na Avenida da Bacalhau a anunciar a hora certa em que o Nazareno devia aparecer-lhes, logo de manhãinhos, reforçaram as suas guardas barreiras. E então, ontém principalmente, tornou-se interessante ver como a entrada e a saída da ponte D. Luís I, quer no taboleiro superior, quer no inferior, estavam transformadas numa autêntica Falperra. Os guarda-espaldas eram inexoravelmente incansáveis no combate rigoroso, por vezes a seu bel-prazer, do tributo camarário, de barreira...

Um verdadeiro exército de agafates com flores, de cestos com hortaliça em reforço, de taboleiros com "folares" cuidadosa e avincentemente cobertos de bom linho; enfim, de toda a sorte de objectos transportadores de gêneros e prendas—teve de largar para as duas Câmaras o seu oneroso atrevimento em querer abrillantar, excepcionar o sábado de Aleluia e o domingo de Páscoa!

Quicá devido a isto, é que tudo apareceu caro como fogo: desde um simples raminho de flores, de margaridas, ao mais singelo molho de tronchudas. Desde a desnecessária guloseima das confeitearias, à indispensável alimentação do pobre. Tudo, tudo encareceu estupidamente, até a mais mal construída chincala.

E no entanto, há quem diga que o domingo de Páscoa é um dia de "corações unidos", é uma "festa de amor", onde as famílias reúnem a confraternizar no banquete da vida.

Mas se esses milhares de lares, de pessoas que se arrastam para afá na maioria das misérias, ao ver que não possono o seu sol, o seu direito de ter a sua tijela melhorada, se revoltarem contra a desigualdade económica, social, religiosa—ai temos os ministros das espingardas "municipais" republicana.

E foi para isto que Cristo morreu!

E foi para isto que Ele ressuscitou!

Para nos roubarem em seu nome, para se banquetearem em sua honra, mas à nossa custa...

Nacional

Ontem, neste teatro, que se encheu "au grand complet", houve grandes aplausos, em todos os finais de acto do ABDE CONSTANTINO, em que Chaby, Stichini e A. de Oliveira fizeram chamadas especiais devidas ao belo trabalho que apresentam.

Universidade Livre de Coimbra

Concertos populares

Continuando a sua simpática missão educativa, que tão fundo tem calado no ânimo do público, vai a Universidade Livre de Coimbra iniciar amanhã uma série de concertos populares de música de câmara com o objectivo de promover entre as camadas populares o gosto pela boa música.

Encarregou-se com o maior desinteresse e entusiasmo da organização destes concertos e do respectivo grupo executante o dr. sr. Câmara Leite, professor do Liceu José Falcão, que é ao mesmo tempo um músico amador e um autêntico temperamento de artista. O quarteto, que executará este primeiro concerto é constituído por: professora sr. D. Luisa Figueira, piano; sr. José Pais de Almeida e Silva, 1º violino; dr. sr. Câmara Leite, violoncelo; sr. Aníbal de Almeida, 2º violino.

A apresentação será feita pelo dr. sr. Aurelio Quintanilha, em nome da Universidade Livre. O dr. sr. Câmara Leite fará a propósito de cada autor uma pequena palestra tendente a facilitar a compreensão dos trechos que se executarem.

O concerto tem lugar no Coimbra-Club, na rua Nova, 11, pelas 21 horas.

Os sócios desta colectividade têm entrada livre, e os da Universidade Livre devem requisitar os cartões de entrada na secretaria provisória da Universidade Livre, na Biblioteca Municipal, às horas que ela se encontra aberta.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Reunião de empresários. — Reúne amanhã, pelas 16,30 horas, a assembleia geral da Associação dos Empresários Portugueses para tratar, entre outros assuntos de grande interesse para a classe, da nomeação de um representante para fazer parte da comissão a que se refere o art. 1º do decreto de 26 de Fevereiro último.

Juventudes Comunistas. — Reúne hoje, pelas 21 horas, todos os filiados de este organismo a fim de assentar na sua organização.

Liga Pró-Moral. — Reúne hoje, em assembleia geral para a apreciação das atrações nos estatutos.

Centro Socialista de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar de um assunto importante.

Grémio do Minho. — Na sua reunião ultima, a direcção ocupou-se da construção do monumento a Maria da Fonte, na Póvoa de Lanhoso, tendo apreciado largamente as resoluções tomadas pela comissão nomeada naquela vila pelo Grémio.

Constatou ainda o entusiasmo que havia entre os minhotos para a aquisição de uma sede condigna onde se realizarão diversos divertimentos e haverá consultas médicas aos sócios, pôr clínicas minhotos.

A comissão central de propaganda tem também registado a adesão de grande número de minhotos, que se prontificaram a subscrever com a quota auxiliar de 10\$000 para aquisição da sede social.

INCENDIO

Pelas 17 horas, declarou-se incêndio no prédio da proa do vapor italiano "Vita Nova" com carregamento de sacos de enxofre, atraçado à muralha da Rocha do Conde de Obidos, próximo ao Posto Marítimo de Desinfecção.

Requisitados os socorros dos bombeiros, compareceram rapidamente. O comandante após a chegada, foi de parecer que, devido ao fogo lavrar com grande intensidade, o vapor fosse rebocado para a Cova da Piedade pelos robocadores "Leão" e "Pátria", pertencentes à firma consignataria do enxofre, Nazaret, Rocha & Norton: O enxofre era destinado ao fornecimento de diversas firmas comerciais.

Universidade Popular Portuguesa

Prosseguiu na próxima semana as conferências nas secções que a U. P. P. tem em Lisboa, devendo o dr. sr. António Sérgio dissertar no domingo, na secção de Setúbal, sobre *Educação Física*. Na sede central efectua amanhã o dr. sr. João Couto mais uma conferência sobre *Arte portuguesa*, recomendando no mesmo local, na próxima sexta-feira, o dr. sr. Câmara Reis a série de conferências subordinadas ao tema *Questões morais e sociais na literatura*.

O curso *Educação para a vida*, da responsabilidade do professor Emílio Costa, passa a funcionar na sede do Sindicato dos Chaufeurs, Largo de São Domingos, 11, J. 1º, onde a U. P. P. possui uma das suas secções. Este curso, sem prejuízo dos operários adultos que o têm frequentado, é agora, como temos dito, especialmente destinado a operários jovens, continuando a respetiva inscrição, até quinta-feira, das 21 às 22 horas, no referido local. A primeira lição é na sexta-feira, sendo as seguintes às terças, das 21 às 22 horas.

A ponte sobre o Sado

A convite do engenheiro-director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, os representantes dos jornais de Lisboa visitam na próxima quinta-feira Alcácer do Sal, a fim de assistirem aos trabalhos de construção e montagem da ponte do caminho de ferro sobre o Sado.

A partir da terça-feira no referido dia, pelas 8 horas, na estação de Lisboa-Terreiro do Paço, e o regresso (chegada a Lisboa), pelas 19,20 horas. Em Alcácer do Sal será servida uma refeição.

DENTES ARTIFICIAIS a 2500, Extrações sem dôr, a 1000. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO CHIADO, 74, 1º. Telef. C. 4186

TIVOLI

Telef. N. 5474

Às 8,30

PRIMEIRA JORNADA

— DE —

HÖENIGSMARK

Super-produção em doze partes segundo o romance célebre de PIERRE BENOIT com Huguette Duflos, Jacques Castelain e Eduardo Romero

Film de mistério e emoção

As rãs pedem um rei

Um dos curiosíssimos filmes de STARENICH executado com bonecos articulados ABSOLUTA NOVIDADE EM CINEMA

Uma cine comédia Uma cine revista

HOJE SÓ ESPECTÁCULO SENSACIONAL é o Sinal de Alarme no Teatro São Carlos

BRILLANTÍSSIMA INTERPRETAÇÃO SÓ EXCEPCIONAL

S. 6.330 INEXCEPCIONAL

BRILLANTÍSSIMA INTERPRETAÇÃO SÓ EXCEPCIONAL

S. 6.330 INEXCEPCION

Agenda de BATALHA**CALENDARIO DE ABRIL**

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 6.02
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19.12
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q.C. dia 1 ás 8.12
Q.	9	16	23	30	L.C. dia 9 ás 3.35
S.	10	17	24		Q.M. dia 25 ás 25.40

MARES DE HOJE

Praiamar ás 6.24 e ás 6.50

Baixamar ás 11.54 e ás ...

CAMBIOS

Países	Compra	Venda:
Londres, 10 dias de vista... cheque	6.825	6.825
Paris	12.00	12.00
Suica	2.90	2.90
Bélgica	1.804	1.804
Holanda	3.884	3.884
Madrid	3.21	3.21
New-York	20.558	20.558
Brasil	2.088	2.088
Romênia	2.97	2.97
Suecia	3.209	3.209
Praga	3.97	3.97
Fuenos Aires	7.70	7.70
Viena (shilling)	2.20	2.20
Reinmarch euro	4.90	4.90
Ágio do ouro	2.20	2.20
Liras euro	10.300	10.300

ESPECTÁCULOS**TEATROS**

Teatro — A's 21, 22 — O Anel de Alarma, Fazendo — A's 21, 22 — O Abade Constantino, São Luís — A's 21 — A Leitura de Entre-Arroios, Politeama — A's 21, 22 — A Massarocas, Trindade — A's 21, 22 — As Tangerinas Mágicas, Laranjeira — A's 21, 22 — El Anil do Sultan, Eden — A's 20, 21 — Sessão permanente: Variedades, Círculo dos Recreios — A's 20 — Animado grão, Juventude — A's 21, 22 — Írmãos e Cladas, Estrela — A's 20, 21 — Variedades, Círculo Vicente (A Graça) — A's 20 — Animatógrafo, Laranjeira Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chico Terraço — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora da Educação Popular — Cine Paris — Cine Esplanada — Chanteler — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Mal Auer, assim como rodas ócias e maccas, tubos, molas, chaminés de ferro e 5 peças lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 50 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

E a casa que fornece em melhores condições.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se conservam os quiosques que vendem limas estrangeiras, visto que as limas marca-Touron da Empresa de Limas presa de Limas Nacionais, quando com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Telefone, C. 5339

Escrítorio:
Caldada do Combro, 38-A, 2.º

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

pateo com os servos que se exercitam nas armas; olhei pelo postigo e vi um homem gordo com um capete que lhe chegava até ao nariz, a arrebentar na coiraça de couro, e tão embrançado com a espada como um cão quando lhe atam uma frigideira à cauda; acompanhava uma jovem e linda mulher.

— Que queres tu? perguntei eu àquele homem.

— Falar ao sr. bispo, e sem demora, para negócio urgente; sou vereador da Comuna de Laon. Prender aqui um daqueles comuneiros pareceu-me muito a propósito, por isso depois de ter enviado um dos meus homens a espreitar por uma das seteiras da torre se o burguês vinha só, abri a porta.

— Espero-te aqui, disse-lhe a bela; estarei mais soceda do que se tivesse ficado no palácio comunal.

— Por Maafona! disse eu comigo, o meu patrono gosta muito de receber em casa lindas penitentes para que consinta da parte de fora esta lindinha; e, levando-a no ar como uma pena, trouxe-a para o pante; desejava fechar a porta na cara do marido, mas julguei, que seria melhor detê-lo aqui. A mulherinha, furiosa como uma gata com janeiro, gritou, arranhando-me quando eu lhe peguei, mas logo que se reuniu ao papalivo do marido, fez de valentona; estavam ambos na sala próxima. Devo introduzi-los?

O anúncio da chegada de um dos comuneiros, objecto das recriminações e do ódio do bispo Gaudry, despertou a sua cólera, um momento reprimida pelas palavras do arcediago Anselmo, e o prelado exclamou:

— Por Deus! o burguês vem a propósito! Podes fazer com que ele entre.

— E sua mulher também? disse o preto retirando-se, será o contra-veneno.

E sem esperar a resposta do amo, desapareceu.

— Toma cuidado! disse Anselmo cada vez mais aterrado, toma cuidado! os vereadores são eleitos pelos habitantes; seria uma mortal injúria violentar o homem que elas escolheram!

Basta de observações, exclamou Gaudry com

REUMATISMO

Sifilitico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Companhia Nacional de Navegação**Vapor CABO VERDE**

Saiu no dia 20 de Abril para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Ambriz, Loanda, Quimza, Boma, Nogu, Landau, com trasbordo em Louada, Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e P. Alexandre.

Vapor CONGO

Saiu no dia 17 do corrente, para São Tomé, Loanda, Novo Redondo, Lobito e Mossamedes.

Para o porto de origem, o vapor CABO VERDE, da Companhia, Rua do Comércio, 83; No PORTO, na sua Sucursal, Rua Nova Afandega, 34.

FOTOGRAVURA**TRICROMIA****ZINCOPRAGRAFIA****DESENHO****GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908****GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913****PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914****OFICINA FOTOMECHANICA**

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE 2554

C

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o

FERREÓL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

GRANDE COMPLETO

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

SALVADOR BARATA L. DA

Fabricantes dos ALVAIADES marca GAIVOTA e únicos depositários do

PÓ RODRIGUES

O melhor destruidor de FÜLGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e Lojas de Ferragens.

MATERIAL ELÉCTRICO**MONTAGENS E REPARAÇÕES****FORÇA MOTRIZ**

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L. DA**(ELECTRICITY)**

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

A ACTIVA

RUA 24 E JULHO, 8 a 10 1601-3474

CONSTRUÇÕES CIVIS**FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS**

em boas fazendas de lã com bons forros desde 169\$00

IMPREMIQUES INGLESES

com rinto e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS

desde 199\$00

CALÇAS

desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA**O CHAVES DO CONDE BARÃO**

170, RUA DA BOAVISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L. DA**FERRAGENS E FERRAMENTAS**

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, garnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPAR, 86 — LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1000, FERRAGENS

OURIVESARIA e JOALHERIA**Santos Catita, Lda.**

R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes

JOIAS e PEDRAS FINAS

A BATALHA

UM GRANDE CRIME

Na cadeia da Relação do Pôrto, centenas de homens e de mulheres estão condenados á morte

A Batalha vem fazendo contra as prisões uma campanha justíssima, que deve merecer o apoio de todas as pessoas de espírito e de coração. E não só justíssima, como cheia de oportunidade, dado o grande número, os milhares de vidas que pelo país fora sofrem, agonizam e morrem em cárceres que são uma vergonha e um crime.

E' preciso dizer e bem alto, para que todos nos oíçam, que ou as prisões actuais matam todos os presos ou elas são, como deviam ser há mais tempo, arrasadas, ficando apenas a viver como uma recordação odiosa de tempos que se foram e não voltam mais.

Apontou-se nas colunas deste jornal o estado em que se encontram muitas prisões. Narraram-se horrores. Verberaram-se verdadeiros crimes.

Pois a cadeia da Relação do Pôrto não fica atraç das que aqui têm sido citadas. Até excede algumas.

A cadeia da Relação é uma monstruosidade, uma infâmia, um crime. É um inferno dantesco onde vivem centenas de pessoas expostas a todos os contágios, condenadas a todos os sofrimentos.

Os departamentos que, neste edifício granítico, servem de prisões, são quase todos triangulares e abobadados. Os das enxovias e salas oferecem um constante perigo para os presos; denunciam, através de profundas fendas, ruína e desabamentos constantes de tijolos.

As enxovias não têm ventilação e são escusas; nelas é permanente mente, noite de trevas, pois são iluminadas por tênues raios de luz coados por janelas de grossos varões de ferro e sombreadas pelos muros do templo de S. Bento e dos padres da rua da Vitória.

Estas enxovias são, à exceção de duas para menores e "corrigidos", destinadas àqueles que não têm meios para pagar a entrada nas salas. O departamento n.º 1 é destinado a mulheres. Nele só poderiam viver, e em insuficientíssimas condições quarenta mulheres. Já lá se encontram noventa. Daqui se infere a vida de inferno que as encarceradas lá sofrem.

O departamento n.º 2, que é semi-triangular e tem ao centro duas colunas, está ocupado por cento e quarenta presos, quando nele só há lugar para setenta e cinco. O mesmo acontece nos departamentos cinco e seis.

Como dormem os presos? Duma maneira horrível e anti-higiénica. Setenta e cinco homens dormem ao alto, sobre umas tarimbas conhecidas pelo nome de "baixilhos". Os restantes—sessenta e cinco—têm de dormir amontoados debaixo dos "baixilhos" tendo de suportar as fétidas emanações dos escrementos depositados nas retretes.

O mesmo se deve dizer das três salas, duas das quais são destinadas a homens e a restante a mulheres.

A alimentação consta dum rancho confeccionado com géneros de má qualidade, quando não putrefactos. O pão é uma intrágavel mixórdia, fabricado com várias imundícies e farelos de milho.

Grandes delitos poderiam ter cometido estes homens, mas diante do grande delito dumha sociedade que mantém cadeias como estas, a sociedade é o maior criminoso. E' a mãe do crime. Foi ela que o engendrou, é ela que mantém de pé estas prisões que assassinam...

CARLOS HENRIQUES CHAVES.

Rurais de Pegões

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pegões, reunido em assembleia geral, aprovou uma saudação à Batalha, pela energética campanha que ela vem levantando contra as prisões.

Sindicato Único dos Fogueiros de Mar e Terra

Avisam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.



INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo Público

Segundo os preparativos e combinações já feitas, os individuos dependentes do Estado e por ele classificados ou intitulados empregados menores, vão levantar uma campanha tendente a conseguir a eliminação pura e simples da supracitada classificação, e isto, dizem, porque além de ela os vexar como homens os prejudica como funcionários.

A denominação de empregados menores, alén de ser uma denominação absolutamente vexatória e provocante quando empregada por um patrón que como o Estado, para a admissão dos seus serventários, em vez da competência e habilitações do individuo a admitir, inquire da sua política e filiação partidária, é também completamente contraditória do lema que na sua constituição inscreve, lema de Liberdade, Igualdade, Fraternidade, perante o qual todos são iguais e todos são cidadãos.

Provável é que os individuos que presentemente ocupam as cadeiras do poder escudados no auxilio que lhe possam prestar os supostos intelectuais, a quem a política tem guiado a situação a que a sua competência já mais os levaria, se ria com desprezo e desrespeito; mas tenham uns e outros a certeza, nem por isso aqueles que a intentaram recuarão. Não! Porque de traz deles a justiça, está aquela força poderosa e oculta que bem contra a vontade dos senhores feudais e do castelo, fez bacular a infame e negregada condição de escravo e servo da gleba.

Provável é, que aqueles que jámás deram um passo para derribar um privilégio ou escavacar um predomínio se apressem para a resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

A denominação de menor que como um estigma vergonhoso os vexa e prejudica, tem que desaparecer, e sem forçar mais a sua resistência, mas nem assim eles conseguiram deter o que bastaria a força do próprio tempo e a ação do progresso para o conseguir; a destruição pura e simples duma classificação que por velha, caduca e deprimente, humilha, revolta e envergonha um regime que a adopta.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão na União Marítima de Buarcos

BUARCOS, 10.—Para os novos corpos gerentes que ultimamente foram eleitos tomar posse, reuniu na terça feira, 7, em assembleia geral, a União Marítima de Buarcos. Presidente o camarada António Maria, secretariando José Augusto Ribeiro.

Lida a acta da assembleia anterior é aprovada, assim como as contas referentes ao ano de 1924. Em seguida, estando presente o camarada Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, é convocada a fazer uso da palavra.

Este camarada inicia uma palestra pondo em destaque as anomalias e violências que a sociedade burguesa é portadora, categóricamente acréscime, e fazendo, em seguida, a apologia da sociedade sindicalista, já em embrião. Reporta-se ao último congresso marítimo realizado na América, onde se defendeu a criação de uma Internacion Marítima, e pede, aos marítimos de Buarcos, que a exemplo dos seus outros camaradas do mar, se unam fortemente no sindicato, indo dêste à União dos Sindicatos, Federação e Confederação do Trabalho, pois só todos os trabalhadores assim fraternalmente ligados, poderão conseguir a sua eficiência.

Este camarada inicia uma palestra pondo em destaque as anomalias e violências que a sociedade burguesa é portadora, categóricamente acréscime, e fazendo, em seguida, a apologia da sociedade sindicalista, já em embrião. Reporta-se ao último congresso marítimo realizado na América, onde se defendeu a criação de uma Internacion Marítima, e pede, aos marítimos de Buarcos, que a exemplo dos seus outros camaradas do mar, se unam fortemente no sindicato, indo dêste à União dos Sindicatos, Federação e Confederação do Trabalho, pois só todos os trabalhadores assim fraternalmente ligados,